

Vantagens do DF sobre a região Sul

A altitude do Centro-Oeste é determinante para a boa performance do algodão pois, segundo Nelson Schneider, os pesquisadores constataram que, quando ele é plantado a 900 metros acima do nível do mar - estamos a 950 -, apresenta maior produtividade e melhor qualidade da semente. Mas a grande vantagem da região é o regime regular de chuvas, que coincide com o período entre o plantio e o início da safra - da segunda quinzena de outubro à segunda de abril. "No Sul, chove o ano

todo, o que compromete a qualidade do produto, já que as plumas precisam estar secas na hora da colheita", explica o produtor.

O algodão ainda tem a seu favor, uma grande resistência ao veranico regional - período entre janeiro e fevereiro - em que pode haver até 20 dias sem chuvas. "Suas raízes penetram até um metro de profundidade em busca de água", revela. "Por todas estas vantagens, o algodão oferece uma probabilidade de quebra de safra bem menor que

culturas tradicionais, como a de soja, milho e feijão: tem-se 40% a menos de chances de termos uma plantação frustrada, um índice raro de segurança".

Outro fator que incentiva a aposta na nova cultura é a utilização intensiva de mão-de-obra. Só nos 500 hectares de Planaltina, por exemplo, Schneider vai gerar 150 empregos, muitos deles apenas para a capina. "Os pés de algodão precisam estar sempre limpos, senão as ervas daninhas grudam nas plumas e provocam perdas", ensina ele,

que planeja uma produção de 15 mil toneladas de plumas para o DF em poucos anos, maior até do que as 10 mil previstas para a safra atual de Unaí.

"Com planejamento e organização, estou ganhando dinheiro com o algodão, a ponto de estar dobrando as áreas de cultura todo ano". De fato, dos seis mil hectares que ele cultivava no Centro-Oeste, 50% já são ocupados pelo algodão e o lucro líquido chega a R\$ 1.178 por hectare - três vezes mais que a soja e o milho. (M.Q.)